

Passarinho propõe reforma partidária de emergência

BRASÍLIA — Em busca de uma maioria permanente para o Governo no Congresso, o Ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, defendeu, ontem, junto aos líderes governistas na Câmara uma reforma partidária de emergência para a formação de um partido que dê sustentação às ações políticas do Presidente Collor. O assunto, abordado com cuidado pelo Ministro durante as duas horas de sua primeira reunião de aproximação com o Legislativo, surpreendeu os líderes que foram ao encontro justamente para cobrar uma maior participação no Governo que apóiam. Passarinho descartou a idéia de formar um bloco reunindo os partidos governistas e deixou clara a sua simpatia pela fusão de duas ou mais legendas para dar ao Governo maioria sólida no Congresso.

— Penso que será muito difícil coordenarmos uma ação política do Governo com o apoio de blocos isolados, episódicos, dentro da atual organização partidária — arriscou Passarinho, provocando alguns minutos de silêncio entre os líderes do PFL, PDS, PRN, PDC, PTB, PST e o próprio Líder do Governo na Câmara, Deputado Humberto Souto (PFL-MG).

Os participantes da reunião entenderam que Passarinho estava fazendo a defesa da fusão de algumas legendas para a formação de um partido governista único e lembraram que a fusão do PFL com o PDS ou PRN, como fora sugerido antes, deixaria os demais partidos que apóiam o Governo à margem das decisões políticas.

— Mas não precisa ser necessariamente uma fusão binária. Outros partidos poderão participar desta reforma — explicou Passarinho.

— Antes de qualquer posição do nosso partido, preciso saber exatamente o que pensa o Presidente Collor sobre essa idéia — reagiu o Líder do PTB, Gastoni Righi.

A partir da interpelação de Righi, Passarinho disse que a idéia da reformulação partidária de emergência não havia partido do Presidente — assumiu como responsabilidade sua ouvir os líderes sobre a formação do núcleo de apoio ao Governo. Antes de Passarinho abordar a questão da reestruturação partidária, o Líder do PTB provocara uma discussão ao cobrar uma posição mais clara do Governo em relação aos partidos que o apóiam no Congresso.

— Se a minha bancada de 38 deputados e oito senadores não tiver espaço, não há por que apoiar um bloco governista — disse Righi, protestando contra a indiferença do Presidente Collor com seu partido.